

A VIOLA CAIPIRA NA ESCOLA DE MÚSICA

Saulo Alves*

RESUMO: *Este estudo traz resultados de minha tese de doutorado, em andamento, que versa sobre o processo de escolarização da viola caipira que se iniciou nas últimas décadas. Focamos nosso olhar sobre algumas características deste processo, mostrando como o contexto musical desse instrumento se interpenetra com outras práticas culturais já estabelecidas. Assim, destacamos a atuação de violeiros, ex-violonistas, que, por meio de várias atividades artísticas e educacionais, estão criando as condições para a inserção da viola caipira nas escolas de música*

PALAVRAS-CHAVE: *escolarização da viola caipira; ensino de viola caipira; violeiros*

ABSTRACT: This study brings out the partial results of my doctor thesis (still in development), which deals with the process of guitar (viola caipira) schooling that has happened in the last three decades in Brazil. We focus some characteristics of this process pointing out how the musical context of this instrument interpenetrates within other cultural practices already established. Thus we underline the action of violists, former violinists, who, through a great variety of artistic and cultural practices, are creating good conditions to introduce the guitar (viola caipira) into music schools.

KEY WORDS: guitar (viola caipira) schooling; teaching of guitar; teacher of guitar

A ESCOLARIZAÇÃO DA VIOLA CAIPIRA

O processo de escolarização da viola caipira é um fenômeno recente. Podemos considerar como marco inicial o ano de 1985, quando da criação do primeiro curso na Escola de Música de Brasília. A iniciativa coube ao professor de viola — e ex-violonista — Roberto Nunes Corrêa e ao diretor Carlos Alberto Farias Galvão que, em sua gestão, implantou diversos núcleos de estudo nesta instituição, entre os quais o núcleo de música popular, cuja amplitude beneficiaria a viola caipira.

Aulas ministradas por professores particulares é uma prática antiga e muito disseminada atualmente. Embora seja difícil precisar a dimensão e o período de estabilização deste ofício devido ao caráter informal deste ensino, todos os professores de música vieram deste campo. Elisabeth Travassos ilustra um vestígio desta prática com um anúncio sobre um professor de instrumentos de cordas dedilhadas, publicado no Rio de Janeiro, século XIX. “professor de música, morador da Rua dos Inválidos, nº 80, faz sciente ao responsável público que, quem quiser aprender música, cantar tocar viola, viola francesa [violão] ou mandolino, que elle ensina” (TABORDA, 2004, p.53 apud TRAVASSOS, 2006, p.122). Importante ressaltar que apesar de se tratar da mesma viola, reiteramos que este estudo reporta-se ao instrumento que se transformou no símbolo da cultura caipira no século XX, a viola caipira.

Pensando a escolarização em Minas Gerais no XIX, Luciano Faria Filho ajuda-nos a refletir sobre a prática de ensino com três acepções ao termo:

- 1) pretende designar o estabelecimento de processos e políticas concernentes à ‘organização’ de uma rede, ou redes, de instituições, mais ou menos formais (...);
- 2) produção de representações sociais que têm a escola o *locus* fundamental de articulação e divulgação de seus sentidos e

* Doutorando – Faculdade de Educação / Universidade de São Paulo / saulo_sad@hotmail.com